

## O sacrifício das "forças vivas"

As "forças vivas" não desistiram ainda de lutar contra o imposto de selo aplicado às bebidas licorosas e alcoólicas engarrafadas, como se não fosse o público — e não eles — quem paga todos os impostos directos ou indirectos.

Numa reunião realizada na Associação Comercial de Logistas as forças vivas, numa lamentação de cordão, acordaram no encerramento das fábricas "se medidas não forem tomadas" pelo governo.

E' curiosa a atitude das forças vivas. Elas reconhecem que a sua resolução irá lesar milhares e milhares de operários e que dela depende a paralisação do trabalho das classes vidreira, corticeira, caixoteira, litográfica, etc., que às indústrias de licóres e bebidas alcoólicas estão estreitamente ligadas.

Mas que lhes importa a fome e a miséria de tantos lares se as "honradas forças vivas" estão defendendo o povo consumidor que na sua maioria não bebe licóres nem líquidos caros e preciosos?

Estão as "forças vivas" representando uma comédia que pode terminar numa tragédia. Pretendem fazer-nos acreditar no seu desinteresse e que estão defendendo o povo de mais um imposto. E é tão feliz essa defeza que em vez de atingir o Estado profundamente lesa apenas os sagrados interesses dos operários dessas indústrias em jogo.

«Resistamos aos impostos lutemos contra a voracidade do Estado!» — exclamam. E para se vingarem do Estado, fecham as fábricas, instalando a miséria nos lares operários, ferem o povo que dizem defender.

E' caso para pedirmos aos "beneméritos" defensores que não continuem a defender os nossos interesses, que deixem de nos proteger.

Estes farjantes não têm outros meios de defeza do povo senão os que arruinam o povo.

Compreendemos agora que a especulação desenfreada que a classe capitalista exerceu durante e após a guerra mundial, ao contrário do que aqui temos proclamado, não se tratava dum ataque feroz e cerrado à bolsa do povo — tratava-se da defeza dos nossos interesses, dos interesses da nação.

Que mania, a das "forças vivas" confundirem os seus interesses de lucro e de rapina, com os interesses do povo, que são apenas de trabalho e de prosperidade!

Não, não queremos que os "honestos" comerciantes e industriais prossigam na sua luta "heroica" contra o imposto que, segundo eles confessam, só atinge o povo consumidor. Basta de tanto sacrifício, senhores capitalistas! Deixai ao povo a defeza do povo. Não lhe arranqueis a camisa, não o arremesseis para a inactividade forçada, não o rebenteis de fome — para o defenderdes do imposto de selo!

Obrigado pelo sacrifício — mas não o aceitamos.

## O CABO CUNHA LEAL ou um Mussolini de moeda desvalorizada

A pretexto de uma causa fútil, vá agora os políticos de oferecerem jantares uns aos outros, zombando assim da miséria dos que trabalham. E' um desafio a nós trabalhadores, uma provocação à qual devemos responder, não com jantares, mas sim com a nossa força, com a nossa união, para que de uma vez para sempre termine este descaído e provocador regafo.

No banquete que os seus amigos e admiradores ofereceram há três dias ao sr. Cunha Leal pronunciou este clownesco político palavras que a organização operária importa conhecer por quanto elas encerram uma perigosa ameaça para as liberdades públicas, sabido que quem as pronunciou tentou estabelecer em Portugal a pena de morte, a ditadura militar e o célebre imposto sobre as portas e janelas.

O aspirante a ditador e defensor da pena de morte dirigiu-se assim aos seus amigos políticos: «Qual o caminho a seguir? Qual a verdade pela qual devemos todos nós encaixilharmos? Cabe a v. ex.ª responder a estas interrogações. Se v. ex.ª quer um cabo disposto a bater-se e a manter-se no seu posto, succeda o que succeder, têm-me v. ex.ª ao seu dispor. Mas correspondam v. ex.ª, também aos meus propósitos, auxiliando-me e dando-me o apoio e o alento de que tanto careço para a luta».

Ora os propósitos do sr. Cunha Leal, ex-anarquista, ex-machadista, ex-sidonista, ex-popular, ex-independente e agora nacionalista, sabe todo o país quais são: é uma ditadura à moda de Mussolini e de Primo de Rivera, é uma lei de pena de morte, é enfim um regime de terror e de luto.

## Os médicos em face das outras classes produtoras

Considerações que nos sugeriram as palavras do dr. sr. Costa Sacadura proferidas na Sociedade de Ciências Médicas

Há dias, na Sociedade de Ciências Médicas, o dr. sr. Costa Sacadura, realizou uma interessante conferência, subordinada ao sugestivo tema «Medicina e Sociologia», da qual inserimos largo extrato no nosso número de domingo.

Agradou-nos saber — por intermédio da qual conferência — da existência dum médico que, compreendendo melhor a época que passa, se interessa pelos assuntos sociais que neste momento chamam todas as classes ao terreno da discussão e da actividade.

O médico, pela natureza da sua profissão, quer como membro dum classe importante, quer pelo simples dever de preocupar-se com problemas que interessam à saúde da colectividade, há muito que devia ter abandonado o estreito terreno de profissional para intervir com a autoridade que lhe dá a sua profissão, nos problemas sociais que requerem os seus conhecimentos para melhor se resolverem.

## A função dos médicos como classe trabalhadora

Não sabemos porque razão, os médicos — salvo raras e honrosas excepções — se afastam sistematicamente do povo, que tanto necessita do seu saber e da sua experiência.

Como classe trabalhadora e de grande importância social, os médicos têm, na organização dos trabalhadores o seu lugar marcado e vago. E' necessário que o ocupem. Não nos parece que entre uma classe tão prestimosa e esclarecida, qualquer preconceito de casta seja ainda o motivo do afastamento dos médicos das outras classes trabalhadoras. Longe vai o tempo, felizmente, em que o clínico se julgava absurdamente superior ao operário que numa oficina exercia o seu mister. Há, apenas, uma distinção de profissões, igualmente úteis, igualmente respeitáveis. Cada um no seu trabalho: o operário manual e o trabalhador intelectual, são ambos necessários à colectividade. No fundo, porém, são todos trabalhadores que necessitam, como trabalhadores, entender-se e concertar-se solidariamente para alcançar as remodelações sociais que a todos interessam.

## Os médicos e os operários colaborando numa obra comum

E' frequente nos congressos operários surgirem problemas de higiene, de método de trabalho, de admissão de menores nas indústrias, que os operários com os seus reduzidos recursos são forçados a resolver por si. E constatamos, com tristeza, que existindo uma associação de classe de médicos, à qual estes problemas de grande importância social e científica deviam interessar particularmente, nunca ela venceu o desejo de resolvê-los, aproximando-se do operário que poderia fornecer-lhe valiosos dados técnicos e preciosos factos para estudo.

## Fundo de Assistência dos Ferroviários do Estado

Os interessados reclamam o seu pagamento

A União Ferroviária do Porto acaba de editar um vibrante manifesto ao público expondo-lhe a falta de pagamento aos interessados, do imposto de 15% para o Fundo de Assistência dos Ferroviários do Estado.

Dê recordações ao seguinte trecho: «E' do conhecimento de todos aqueles que têm de se utilizar dos serviços ferroviários que as passagens e despachos são sobrecarregados com o imposto de 15% para o Fundo de Assistência Ferroviária».

Succede que o empregado doente, por mais de 90 dias dentro de um ano a contar da primeira parte de doente, perde 50% dos seus vencimentos e 100% logo que complete 180 dias.

Diz o decreto 8924 que o empregado doente poderá ser abonado pelo Fundo de Assistência das diferenças de vencimentos que lhe forem cortados por ultrapassarem os períodos citados, bastando requerer, nesse sentido e conseguir boas informações dos seus chefes de Serviço e de Saúde.

Mas o que sucede, apesar das boas informações dadas nos requerimentos formulados? Não se lhes paga».

Para tratar deste e outros assuntos de interesse para a classe encontra-se em Lisboa uma comissão daquele organismo, que hoje, às 12 horas, será recebida pelo presidente do ministério.

## PRÓ-SACO É VANZETTI

Uma sessão de protesto

Por iniciativa do Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, realiza-se hoje pelas 21 horas na calçada do Combro, 38, A, 2.ª, uma sessão de protesto contra a pena de morte que a burguesia americana pretende aplicar a Saco e Vanzetti, dois denodados militantes do movimento proletário e revolucionário da América.

Todo o proletariado de Lisboa deve concorrer a esta sessão para manifestar assim a sua repulsa, pela infâmia que se quer cometer, e a sua solidariedade para com as vítimas.

Estão convidados a fazerem-se representantes nesta sessão: a União Anarquista Portuguesa, Grupo Anarquista «O Semeador», C. G. T., U. S. O., e Federação das Juventudes Sindicalistas.

Interessante seria que às reuniões operárias que tratam destas questões, a Associação dos Médicos nomeasse um ou mais delegados seus que levariam ao seio do povo os seus esclarecidos ensinamentos e ali colheriam subsídios importantes para o progresso da ciência que estudam como profissionais.

A vida moderna criando uma série infinita de profissões e de especializações científicas e industriais, que consomem vidas inteiras de aturado estudo, criou ao mesmo tempo a necessidade da aproximação das inúmeras classes produtoras a fim de, numa forte colaboração sindical, o movimento progressivo das várias indústrias melhor se regular e maior uniformidade obter.

Quer sob o ponto de vista de progresso do Trabalho, quer sob o de progresso e bem-estar das classes trabalhadoras, os médicos, como classe que são, têm necessidade de afirmar a sua existência colectiva, levando a todas as outras classes o auxílio inerente à natureza da sua profissão e recebendo a influência e o auxílio das outras classes que por mil e uma maneiras contribuem para a sua vida social.

## O sistema democrático e o sistema sindicalista

Presente-se a necessidade cada vez mais accentuada de substituir o sistema democrático de administração pública e gerência social, feita por representantes do povo ativamente escolhidos, sem critério de selecção e em obediência a meros interesses políticos estranhos aos interesses verdadeiramente populares, pelo sistema mais racional e simples da representação de classes laboriosas — desde o médico ao fabricante de calçado.

A assembleia de classes que o sindicalismo preconiza é muito mais racional, porque cada classe escolhendo para seu representante lo indivíduo que conhece como técnico competente, faz uma nomeação muito mais consciente do que um grupo de broncos eleitores lançando na urna o seu voto por um cavalheiro palrador que não percebe nada. Sobre este ponto, parece-nos, não há duas opiniões. Um pedreiro pode não escolher acertadamente um médico que o represente no parlamento; mas escolherá com mais consciência e acerto um pedreiro que o represente numa assembleia nacional de carácter sindicalista. Outro tanto acontece com os médicos, corticeiros, engenheiros, metalúrgicos, etc. E a soma de todos os valores positivos nomeados directamente pelas respectivas classes deixa a perder de vista, em competência e isenção um parlamento, um senado ou uma câmara municipal.

Tende para uma solução sindicalista a questão social entre nós. E não faz sentido que uma classe tão útil como a dos médicos não venha ocupar desde já o seu lugar no seio da organização dos trabalhadores, adestrando-a e adestrando-se para o exercício das funções sociais que um futuro mais ou menos próximo lhe conferirá.

## O professorado oficial primário enxovalhado pelo Estado dispõe-se a lutar porque lhe seja feita justiça

Lavra neste momento entre a numerosa classe do professorado primário a maior indignação pelas medidas iníquas tomadas pelo ministério da Instrução cessante e que são julgadas deprimentes para o educador português.

A classe sente-se vexada e oprimida pela avalanche de decretos irritantes que foram lavrados pelo sr. Abranches Ferrão. Suprimiram-se 44 lugares em Lisboa; cortaram-se a carreira do inspectorado; nomearam-lhes sem concurso, inspectores primários para Mangualde, Faro, Setúbal e Açores. Actualizaram gratificações aos professores de todos os graus de ensino, esquecendo o professorado primário geral e infantil! As escolas, por esse país além, são postas violentamente na rua porque não são pagas as rendas respectivas! Os professores primários, no exercício da sua missão, são enxovalhados e agredidos, sem que o Estado castigue severamente os culpados! Os pagamentos fazem-se com dois e três meses de atraso, sujeitando o professor ao crédito particular, à dependência que deprime, à usura do agiota.

Eis do que se queixam os professores do ensino primário que, ao que nos consta, dispõe-se a iniciar um movimento extensivo à classe inteira e que terá como fim reclamar: a autonomia das Juntas Escolares, com a faculdade de processarem folhas provisórias, pondo assim termo ao crónico atraso de pagamento; que as escolas do país tenham assegurada casa própria, para o seu regular funcionamento; que sejam codificados num único regulamento — depois de revistas por uma comissão em que a maioria dos seus membros sejam indicados pela Delegação Executiva — todas as leis que interessam à instrução primária; que todos os despachos e decretos reconhecidamente iníquos e ilegais, sejam anulados; e que ao professorado primário sejam pagos todos os débitos em atraso.

## Procedimento leal

A Tarde, um dos jornais que publicou a carta de Joaquim da Silva Pinheiro, morto nos Olivais, queixando-se de ter sido excluído da subscrição aberta pela Batalha, com destino às famílias das vítimas dessa tragédia, transcrevia ontem a nossa resposta a essa carta. Como não estamos acostumados a que conhecemos procedam com esta lealdade, aqui registamos o procedimento de A Tarde.

## O inquérito de A BATALHA

para a apreciação da crise de trabalho

Já mereceu o aplauso de alguns camaradas o inquérito de A Batalha sobre a crise de trabalho e meios de debelá-la.

Sensibilizam-nos esses aplausos, mas não nos satisfazem. Os inquéritos não se fazem com aplausos, realizam-se com trabalho.

O aturado inquérito fornece aos sindicatos, uniões e federações operárias um ensejo esplêndido de experimentarem as suas forças e de alargarem a sua função social, começando a preocupar-se com problemas de mais largo alcance, que interessam dum maneira geral à classe operária e a todo o povo.

A crise de trabalho atinge todo o país e reflecte-se mesmo nas classes cujas profissões não paralisa. A abundância de braços implica uma invasão de indivíduos em várias profissões. E dessa invasão resulta a depreciação sensível na qualidade do trabalho executado por uma legião de operários que não estão suficientemente habilitados para as novas funções que exercem.

A concorrência entre os trabalhadores estabelece-se, por vezes, dum maneira desumana e cruel — e dela se aproveita o capitalismo para reduzir a proporções miseráveis o preço da mão de obra.

A crise de trabalho interessa, pois, tanto aos operários atingidos directamente como aos outros que indirectamente são atingidos pela concorrência de braços e redução de salários.

Para a crise devem, portanto, convergir neste momento todas as atenções do proletariado. A ele mais do que a qualquer outra entidade lhe compete contribuir com subsídios abundantes que facilitem a sua rápida resolução.

E foi obedecendo a este princípio que A Batalha, como jornal operário, tomou a iniciativa do inquérito urgente que consubstanciou em duas frases, duas perguntas, às quais o proletariado, por intermédio dos seus organismos, deverá responder rapidamente:

— Quais os melhoramentos locais e obras de utilidade pública que possam ser feitos nas várias localidades?

— Qual a forma mais conveniente para a execução desses trabalhos, sob o ponto de vista da economia, da segurança e da rapidez? Devem ser feitos por conta do Estado, da Municipalidade, empresa particular, empreitada e comanditas de operários ou pelos próprios sindicatos?

LEDE E PROPAGAI

## O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

O SANEAMENTO DA CIDADE

## A higiene pública votada ao abandono

Sabemos que na Estrada das Amoreiras, ao Campo Pequeno, há quasi um mês que lavra, entre as famílias ali residentes, uma epidemia, sem que até agora tenham sido tomadas providências.

São inúmeras as crianças e adultos atacados de varíola, constituindo uma ameaça permanente para os restantes moradores do sítio.

Ora não é para admirar que tal succeda num país como o nosso, onde o Serviço de Saúde é quasi nulo, onde as regras mais elementares de higiene são quasi totalmente desconhecidas.

Os poderes públicos nunca se importaram com a saúde da população citadina, deixando ao mais miserável abandono o delixado da salubridade pública.

Todos sabem que em Lisboa o serviço das regas é mais do que deficiente, que a água é um elemento de luxo e que o sistema de esgotos é tudo o que há de mais primitivo. De tudo isto resulta que a população é prejudicada na sua saúde e no seu bem-estar, dando-se, como agora, casos de epidemia, somente ocasionados pelo desleixo e má organização de quem se arroga o direito de olhar pelos serviços de higiene.

Se no Campo Pequeno lavra a epidemia da varíola, muitos bairros populares a tuberculose, a sífilis e outras doenças contagiosas vão dizimando pouco a pouco a população pobre e operária, sem que o Estado protector do povo (e) se lembre de pôr cõbo a este abandono, que neste caso toma o nome de crime.

A Higiene Pública não existe. Mas existe um serviço perfeito de desinfecção; não há hospitais, o problema das regas ainda está na sua infância, enfim tudo o que poderia interessar directamente o público está votado ao mais completo abandono.

Não é, pois, para admirar que por Lisboa inteira se dêem casos de epidemia infecciosa ou contagiosa, no estado vergonhoso em que os mais elementares problemas de saúde pública se encontram.

## A actualidade no estrangeiro

### NA INGLATERRA

Censo da população trabalhadora inglesa

Foram publicadas as estatísticas das ocupações existentes em Inglaterra, em apenso ao censo de 1921 para a Inglaterra e para o País de Gales.

A população trabalhadora está dividida num milhão de ocupações agrupadas em 32 classes. Os metalúrgicos são um milhão e 500 mil operários. Um milhão e 400 mil estão nos transportes e comunicações. Os trabalhos agrícolas, que empregam um milhão e 170 mil homens, o comércio, a filantria e as companhias de seguro, excluindo os empregados de carteira, ocupam um milhão e 60 mil indivíduos, trabalhando nas minas de pedreiras mais de um milhão de operários. Seiscentas mil mulheres estão empregadas nas indústrias textis, estando apenas empregados neste ramo de indústria 372 mil homens; Meio milhão de mulheres trabalham em artigos de vestuário, estando um número igual delas empregadas como caixas e noutras colocações de profissões, enfermeiras e professoras de música. No jornalismo há 2 mil mulheres e 1200 têm consultórios médicos. Há 296 mulheres dentistas, devendo a partir da época deste censo, ter aumentado o número delas, assim como aumentou o número de mulheres que exercem a profissão de advogada e solicitadora. Cerca de uma mulher em cada três e de uma rapariga em cada doze têm uma profissão remuneradora, estando empregadas mais de cinco milhões de mulheres.

### O Partido trabalhista de Londres e os comunistas

O congresso do Labour Party britânico que se efectuou no mês de Outubro deste ano, tomou várias decisões definitivas, relativas ao direito dos comunistas pertencerem ao partido. Recusaram que o partido comunista aderisse ao partido operário e recusaram também de aceitar os comunistas como membros do Labour Party. Esta última decisão obteve uma maioria muito menos esmagadora que as duas anteriores e isso devido às dificuldades que a sua realização apresenta sob o ponto de vista da organização.

Ultimamente foi posta em vigor a medida mais importante para a aplicação destas decisões. Na conferência do Labour Party de Londres, que se reuniu no dia 29 de Novembro sob a presidência do deputado Naylor, discutiram-se as decisões do congresso. O secretário do partido em Londres, Morrison, leu o memorando do conselho executivo do partido relativo às decisões do congresso. O presidente declarou que dali em diante não aceitará nenhuma proposição no sentido de permitir os comunistas a aderirem à organização. Esta ordem do dia foi aceite por 186 votos contra 107.

No entanto, mesmo se as decisões do congresso forem estritamente aplicadas, é muito possível que para o futuro alguns comunistas tomem parte nas conferências do Labour Party, pois como membros dos sindicatos, continuarão a pertencer ao Partido trabalhista e poderão sempre ser eleitos pelas seus sindicatos como delegados às conferências do Partido.

### A classe operária inglesa e o Egipto

Logo a seguir ao ultimatum do governo britânico ao Egipto, os representantes do operariado inglês, protestaram nos seus discursos e nos jornais, dum maneira bastante enérgica contra esta manifestação brutal da política de opressão imperialista que põz a descoberto a mentalidade do regime conservador e principalmente a atitude do ministro dos negócios estrangeiros. O Daily Herald, no seu primeiro artigo sobre o ultimatum, comparou este acto do governo britânico ao fatal ultimatum dirigido à Sérvia em 1914.

Encontra-se esta comparação em todas as manifestações do operariado, assim como no artigo de Ponsouby, vice-secretário dos negócios estrangeiros do gabinete transaccado de Mac Donald, que desde a sua demissão voltou de novo a fazer todos os domingos o seu artigo para o Reynolds News. Vem também a ideia a critica feroz feita nesse tempo por Asquith contra o ultimatum dos Habsburgos.

Mac Donald, ao falar na sua circunscrição no dia 28 de Novembro, expoz o problema como devia de ser.

«Com um pouco de espírito democrático e com a experiência operária podia ter-se feito face à situação criada pelo atentado de maneira a chegar a um acordo com o Egipto e não a um ultimatum».

Mac Donald e Ponsouby desejam que a questão do Egipto e do Sudão seja submetida à Sociedade das Nações. Segundo o primeiro a Gran Bretanha devia pedir à Sociedade das Nações um mandato pelo qual ficariam responsáveis pela administração do Sudão. Só desta maneira poderiam justificar a sua acção».

A seguinte resolução do Partido Independente Operário, encerra uma critica severa à politica britânica no Egipto:

«O Partido Independente Operário considera uma profunda humilhação, a maneira de proceder do novo governo britânico no Egipto. E' preciso chamar a atenção de todos para o facto de que esta politica de opressão é devida à falsa convicção de que a Inglaterra tem o direito moral de ocupar o Egipto, embora ela já tenha prometido inúmeras vezes que essa ocupação ia terminar. A ocupação do Egipto teve por origem razões de ordem estratégica militar. O povo egípcio tem o mesmo direito que qualquer outra nação de se governar pelos seus próprios meios».

Por consequência o P. I. O. ao mesmo tempo que condena, sem reservas, o método de assassinato político, deplora o facto de o governo britânico ter aproveitado este crime para fazer novas reivindicações imperialistas, que têm realmente o fim de anexar o Sudão e de se apropriar das águas do Nilo em detrimento do Egipto e no interesse das companhias britânicas de algodão. O P. I. O. insiste para que a questão da administração das águas do Nilo seja

submetida à Sociedade das Nações a fim de que este país possa desenvolver-se e governar-se sózinho, o mais depressa possível. Pede a evacuação completa do Egipto e o estudo da questão do canal de Suez pela Sociedade das Nações».

Como se vê a atitude da Inglaterra para com o Egipto mereceu o protesto de todo o mundo culto e até o dos próprios ingleses.

### NA CHINA

Um plano Dawes faz a China

O correspondente do Timss em Pequim telegrafou que Tchang Tso Lin abandonou precipitadamente a capital e que os comboios partem de hora em hora com soldados do ditador da Manchuria do Sul. Ignoram-se os motivos porque ele partiu, mas o general Feng desgostoso da situação em que se encontra quer pedir a sua demissão.

Por outro lado, não se cansa de alistar homens e supõe-se que deve ter neste momento uns 50.000 soldados sob as suas ordens.

Segundo um telegrama da Reuter, Tchang Tso Lin, chegou a Tien-Tsin e pensa-se que vai estabelecer-se ali, pelo menos provisoriamente.

O correspondente do Times supõe que o ditador da Manchuria vai reorganizar o seu exército com o fim de ocupar a capital. A situação de Tuan Chi Lui, presidente do conselho executivo, é muito precária, encontrando-se neste momento sem defeza militar.

Fala-se num desacordo entre Tchang Tso Lin e Tuan Chi Lui, outros pretendem que os movimentos bolchevistas na zona do caminho de ferro oriental da Manchuria obrigam Tchang Tso Lin a entrar neste território para reprimir o movimento revolucionário.

### Os fins do imperialismo

Os imperialistas de todo o mundo cada vez mais se inquietam pela situação da China. Corre o boato de que se prepara em Pequim uma conferência de diplomatas das grandes potências onde se discutirão as questões políticas e económicas da China.

Esta conferência propoz ao primeiro governo chinês que fôr «estável e forte» uma ajuda financeira.

Diz-se até que é a França quem organiza essa conferência.

### NA ALEMANHA

A epidemia de suicídios

Em todos os países do mundo, ocorrem frequentemente suicídios, mas em nenhum país se tem constatado nos últimos anos tantos casos como na Alemanha.

Isto é devido, sobretudo, à falta de trabalho e às dificuldades de ordem económica que tem atravessado a população alemã.

Durante 1923, houve na Prússia, 17.000 suicídios, dos quais 1243 em Berlim.

Os jornais que comentam as estatísticas feitas a este respeito, admitem que estes números não correspondem a todos os suicídios.

Há muitos que se têm deitado ao mar, outros «desaparecidos», e ainda outros, cujas famílias e amigos dão notícias inexatas acerca do seu triste fim.

Ainda durante a guerra viveu o povo alemão com a esperança de que, apenas esta terminada, a sua situação melhoraria um pouco, mas as condições de vida, afinal, têm-se ido tornando cada vez piores e por isso o desespero se vai apoderando daqueles que, não atingem a forma como poderão pôr um termo ao seu longo martírio.

### Reclamações dos sem trabalho

Na conferência de Worms, realizada pelos desempregados da Alemanha, foi reclamado por estes, o cancelamento das dividas feitas por todos aqueles que se encontram sem trabalho.

Foram aprovadas moções, reclamando a reabertura das fábricas paralisadas e o respeito pelo horário das oito horas.

### O civismo da policia

A relação longa que ontem publicámos de brutalidades cometidas pela civilizada policia republicana, temos hoje a acrescentar a violência de que foi vítima ontem ao aniquilar o 1.º grumete n.º 3678, Joaquim Ferreira, morador na Travessa do Poço da Cidade, 33, 1.º.

Segundo nos refere este marinheiro, estava ele a conversar com uns rapazes seus colegas, à esquina da Travessa da Queimada quando surgiu empunhando um cavalo marinho o cabo Almeida da famigerada esquadra das Mercês e que o obrigou a recolher-se a casa ameaçando-o com o cavalo marinho.

Segundo declaração do mesmo grumete, há sete anos que pertence à armada e tem a sua caderneta completamente limpa.

Eis o civismo da policia republicana.

### O preço do pão vai baixar

afirma-o o ministro da agricultura

### Os planos do ministro

O ministro da agricultura, numa entrevista publicada ontem no «Diário de Lisboa», afirmou que o preço do pão baixará no próximo dia 15, passando, a custar: 2530 de primeira qualidade, e 1870 de segunda. O pão de luxo não sofrerá redução.

E' tenção do ministro apresentar ao parlamento dois projectos de lei, que tenderiam a intensificar a produção agrícola do país, e a solucionar a questão das regas, que é dum interesse vital para a agricultura.

O primeiro destes projectos, referente à propriedade rústica envolve a expropriação da propriedade quando as necessidades da produção o requirem.

Também o mesmo ministro intenta fazer com que a Moagem pague o que deve ao Estado.



## O Parque Automóvel Militar

As suas oficinas metalúrgicas fazem apenas concorrência ao industrial rotineiro e ladravaz mas beneficia enormemente a classe e a indústria

De Jerônimo Gregório Marcos, operário sindicalizado e confederado trabalhando nas oficinas do P. A. M. recebemos uma longa carta rebatendo as opiniões de António Domingos, nome este que segundo o autor, desta carta não existe entre a classe metalúrgica parecendo que tal nome encobre algum dos industriais que temem a concorrência do P. A. M.

Eis alguns trechos dessa carta: «Diz o sr. António Domingos numa notícia publicada em A Batalha de domingo: o P. A. M. faz concorrência aos metalúrgicos, agravando a crise de trabalho; e no fim: o P. A. M. é um erro e um absurdo que tem de acabar, etc.

Mas então numa ocasião como a presente em que a crise se vai alargando devido ao retraimento do capital é que se diz que deve acabar uma casa onde trabalham mais de duzentos operários de várias profissões? Sim, porque ao contrário do que diz esse desconhecido metalúrgico, o número de militares anda por cinco por cento como se pode verificar na oficina de máquinas, por exemplo, onde trabalham 33 operários sendo apenas 3 militares mas que também são profissionais dos seus ofícios, e não simplesmente soldados; e secções há, onde não há militares. Alguns destes soldados, estão na oficina a seu pedido porque sendo filhos o amparo da família antes da idade militar, durante o tempo de serviço (18 meses) se não tivessem o salário da oficina viam os seus estender a mão à caridade. De facto a concorrência existe, diz a notícia; existe, digo eu, mas é uma concorrência à industrial ladravaz e rotineiro e portanto justa.

A maior parte dos industriais que se queixam do P. A. M. são industriais à Pai Adão; têm um torno muito velho, um engenho de furar desmantelado e meia dúzia de limas coçadas, e com esta ferramenta que eles querem acompanhar o progresso da mecânica e exigir do pessoal trabalho rápido e perfeito! Hoje para se trabalhar em mecânica digna da nossa época é preciso estudar, para obter conhecimentos técnicos e os nossos industriais poucos são os que isso fazem; em até conheço industriais que são analfabetos.

Em seguida Jerônimo Gregório Marcos diz as razões porque duvida da existência de António Domingos:

«E' pelo seguinte: alguns industriais, como já disse, têm feito guerra ao P. A. M. e ultimamente destacam-se desse grupo a firma Agos & Irmão, do Intendente. Este industrial, há alguns meses dirigiu uma circular aos seus colegas numa linguagem que é a mesma da carta do tal António. Essa circular chegou ao conhecimento da direcção do P. A. M. que estranhou bastante que essa firma estivesse procedendo assim; nessa circular dizia que pela sua parte ia proceder com toda a energia para acabar com a concorrência do Parque. Vendo então que as suas palavras não encontraram eco, a firma Agos teve o deslumbre de oficiar a C. G. T. pedindo providências num teor semelhante ao da circular aos colegas mas tocando duma maneira mais mofosa na corda sensível da classe metalúrgica.

E terminando:

Aproveito a ocasião para dizer que o Parque tem oficinas higienicas com vestiários e refeitório o que a maior parte dos industriais não têm para o seu pessoal que tem que comer na rua ou nas tabernas. Qualquer industrial quando não tem trabalho despede o pessoal; o Parque neste ponto é mais seguro; ainda não despediu ninguém por falta de trabalho e, como sucede actualmente tem muitos carros reparados que os seus donos não vão buscar. O pessoal da oficina de montagens está reparando os carros vindos do C. E. P. que serão vendidos em leilão como tem sucedido e é com esta verba que vai mantendo o pessoal. A oficina de máquinas quando não tem que fazer para o público trabalha para o armazém, cujo stock deve orçar para cima de seis mil contos (6.000.000\$000).

## O Suplemento de A BATALHA

O jornal O Mundo registou assim a passagem do 1.º aniversário do nosso suplemento literário:

Entrou ontem no 1.º ano da sua publicação o suplemento literário de A Batalha, que, segundo o seu editorial, consagrado ao universo, acentua, surgiu para difundir o gosto pela arte entre o povo e para vincular todas as correntes da cultura contemporânea — procurando criar uma maior união entre o braço e o cérebro, e dizer, entre o trabalhador manual e o intelectual. Ninguém que professe ideias progressivas poderá deixar de simpatizar com este programa de nobilitação intelectual do proletariado.

Agradecemos a O Mundo a referência, tanto mais que foi o único diário que ao aniversário do suplemento se referiu.

### DE ESPANHA

## REVOLTA NUM VAPOR

que levava de Espanha

35.000.000 de pesetas-ouro

ALICANTE, 9. — Fimado neste porto o vapor inglês cujo comandante pediu o auxílio das autoridades de marinha por se lhe ter sublevado a tripulação durante a travessia, ameaçando lançar fogo ao navio que transportava 35 milhões de pesetas-ouro, produto da negociação da dívida externa espanhola.

O navio foi imediatamente guardado por forças de carabinieri e da polícia e depois de comunicado ao cônsul britânico o pedido do capitão, e do cônsul ter requisitado a captura dos tripulantes, a força armada entrou no barco e prendeu a tripulação que recolheu à cadeia à ordem do cônsul da Grã-Bretanha.

O capitão do porto levantou o respectivo auto auto e aguarda que o cônsul proceda às respectivas investigações e comunique as autoridades marítimas o destino a dar aos detidos. — (L.)

## Crise de trabalho e baixa de salários

### A Federação Metalúrgica perante a crise

Tendo a Federação Metalúrgica um trabalho para entregar aos poderes constituídos sobre a forma de atenuar a crise de trabalho que atravessa a classe metalúrgica e necessitando este organismo de conhecer quantos operários se encontram desempregados pede a todos os sindicatos seus aderentes para informarem o mais rápido possível, indicando qual o número dos desempregados e suas especialidades.

### Nos condutores de carroças

A Comissão Administrativa do Sindicato dos Condutores de Carroças ocupou-se da crise que se está desenhando na classe constatando que em parte se deve aos factos expostos na sua nota, publicada na «Vida Sindical» o que dá em resultado os profissionais serem lançados para o «chômage» enquanto que aqueles que não são invadem a classe, sem que eles tenham aqueles conhecimentos que seria para desejar.

Nesta conformidade a referida comissão convida todos os condutores de carroças desempregados a irem inscrever-se no sindicato, para assim se conseguir arranjar dentro das suas possibilidades, ocupação.

### Manufactores de calçado

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali. A comissão iniciará hoje «démarches» junto de alguns obreiros.

A classe reúne amanhã em assembleia magna.

### Uma sessão em Sintra

SINTRA, 8. — Estava anunciado para o passado domingo um comício público, promovido pelo Sindicato da Construção Civil desta vila e para tratar da crise de trabalho, que não se pôde realizar por motivos estranhos à vontade do organismo promotor.

Em sua substituição efectuou-se no sindicato referido uma sessão pública, à qual presidiu Luís Henriques Amor, secretário.

Do expediente constavam ofícios-credenciais da C. G. T., e Federação da Construção Civil, acreditando seus delegados, respectivamente, Alfredo Lopes, Carlos Coelho e Alfredo Marques.

Alfredo Lopes lamenta que o povo trabalhador não soubesse corresponder aos esforços dos promotores da sessão, comparando no seu máximo número.

Defende o princípio da organização sindical, reduzido valoroso onde as forças produtoras encontram o mais fiel defensor, aconselhando os presentes a só confiarem na sua acção.

Reportando-se às reclamações apresentadas ao governo para a reabertura de vários trabalhos de utilidade pública, diz que só uma acção persistente e bem combinada poderá conceber esse desejo.

Iniciou Marques a principal por apreciar o movimento das «forças vivas», pondo em equação a sua solidariedade com a solidariedade operária. Alude à conveniência de todos os trabalhadores darem aos sindicatos a vida necessária para ele poder tratar dos seus interesses.

Carlos Coelho insurge-se contra a acção das «forças vivas» e os seus maneios, tornando-as responsáveis da actual crise de trabalho. Prosseguindo, condena as perse-

### EM FRANÇA

## Perseguições aos comunistas

### Continuam as prisões de estrangeiros

PARIS, 9. — A polícia tem continuado a efectuar a prisão de numerosos comunistas estrangeiros, cujos processos vão ser rapidamente organizados para serem entregues aos tribunais e imediatamente expulso.

O ministério do Interior publicou uma nota oficiosa dizendo que a França protegerá todos os operários estrangeiros que refugiam pacificamente e acolherá todos os rebeldes políticos que nela procurarem asilo, sendo porém absolutamente necessário que se abstenham de toda e qualquer agitação política e respeitem as leis francesas. — (L.)

### O governo em mau lençóis

PARIS, 9. — O perigo comunista que está interessando vivamente a opinião pública em França tem colocado o governo numa situação difícil perante os meios políticos moderados e conservadores, pois estes estranham que na diligência policial de sábado passado, em que foi mobilizada quase uma brigada de agentes, apenas tivessem sido capturados 68 comunistas estrangeiros. Diz-se que no distrito em que as buscas foram efectuadas, viviam mais de 400 comunistas, que fugiram pouco antes da chegada da polícia, não faltando quem afirmasse a cumplicidade das autoridades neste aviso providencial que permitiu a fuga dos agitadores. — (L.)

### A Bélgica fecha a porta aos perseguidos

BRUXELAS, 9. — Em consequência da expulsão dos comunistas estrangeiros que se encontram em França, o governo belga deliberou não permitir a entrada no território da Bélgica aqueles que aqui se queiram refugiar. — (L.)

PARIS, 9. — O governo ordenou às autoridades da fronteira que capturem todos os comunistas estrangeiros expulsos da França que pretendam penetrar em território belga. — (R.)

### O SINDICALISMO EM MARCHA

## Um novo sindicato da indústria de conservas

Organizou-se na Cova da Piedade, o sindicato dos Operários da Indústria de Conservas. E' mais um Sindicato que a U. S. O. local, pode contar no seu seio. Tem a sua sede no Sindicato Unico da Construção Civil, onde está também instalado o Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra.

Desejamos-lhe longa vida.

guições ao operariado e destrói a falsa afirmação de que a C. G. T., apoia o governo, pois a central dos sindicatos, pela sua força e capacidade revolucionária tem uma missão bem definida.

Por último, calorosamente, defende a leitura de A Batalha, único jornal que defende os interesses do povo trabalhador.

Alfredo Lopes volta a falar para propor que se envie ao presidente do ministério um telegrama reclamando a reabertura das obras do Estado, o que foi aprovado.

Descrevendo o que foi o conjunto de Manuel Ramos, falou Carlos Coelho tendo também proposto o envio dum telegrama de protesto ao presidente do ministério, contra a condenação de Ramos.

Foi aprovada uma moção sobre a crise de trabalho com as seguintes conclusões:

1.º Dar todo o seu apoio à Federação e Confederação, no sentido de qualquer movimento levado à prática por qualquer destes organismos, a fim de ser beneficiada a situação já precária dos trabalhadores;

2.º Dar conhecimento do conteúdo deste documento à Central dos Sindicatos, para que o mesmo organismo conte com o nosso apoio;

3.º Prepararmos-nos para qualquer eventualidade que nos possa surgir de momento e sabermos o caminho a seguir em tais circunstâncias.

Ao terminar ergueram-se vivas à C. G. T., Federação da C. Civil, à Batalha.

### Nos corticeiros de Faro

FARO, 8. — No dia 4 do corrente reuniu a assembleia da Associação dos Corticeiros, a fim de tomar conhecimento dum ordem dada ao seu pessoal pelos representantes da firma J. Perkin & Son, respeitante à diminuição de salários e redução de dias de trabalho.

Da referida assembleia saiu uma comissão que foi entregar ao gerente da fábrica aludida, consoante se dessa «démarche» que os salários não fossem diminuídos passando a seccion dos quadros e soleiros manuais, a trabalhar por turnos.

Os operários mecânicos da mesma especialidade, em número de sete e três mulheres, ficaram suspensos.

### Sindicato da Construção Civil de Almada

Na assembleia que hoje se realiza, tratar-se-á da crise de trabalho existente nesta localidade, e resolver-se-á qual a resposta a dar à circular enviada sobre o assunto, pela Bólsa de Trabalho da Federação.

### Acrise em Valença do Minho

VALENÇA, 7. — A crise de trabalho aqui é pavorosa, agravada agora na construção civil por causa das últimas chuvas. E, contudo, é nesta indústria que a crise menos razão tem de existir porque bastantes edifícios do Estado e particulares se encontram arruinados.

Alguns «forças-vivas» já resmungam que é preciso reduzir os salários.

### A situação do operariado de Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 6. — O número dos desempregados na indústria da Construção Civil eleva-se já a 200, independente dos existentes nas outras indústrias, ameaçando agravar-se.

O Sindicato da Construção Civil vai realizar uma sessão especial para o assunto ser devidamente tratado, esperando-se que aos outros organismos mereça igual cuidado.

## SOLIDARIEDADE

### Pré-presos e perseguidos da greve geral de Guimarães

Da subscrição aberta pela Comissão reorganizadora da U. S. O., foram recebidas as seguintes quantias:

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, 20\$000; Sindicato dos Corticeiros de Portimão, 25\$000; Associação Marítima de Faro, 69\$75; Sindicato dos Manipuladores de Pão de Braga, 11\$50; Seção dos Operários Corticeiros de Santiago do Cacém, 32\$50; Associação dos Empregados no Comércio de Santarém, 18\$50; Sindicato da Construção Civil de Vila Franca de Xira, 58\$95; Associação dos Trabalhadores de Armazéns de Vinho do Porto e Gaia, 30\$00; Confederação Inter-Sindical dos Gráficos do Norte, 33\$00; Sindicato da Construção Civil do Porto, 45\$00; Associação dos Trabalhadores Rurais de Fronteira, 10\$10; Associação dos Corticeiros do Barreiro, 50\$00; Associação dos Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira, 30\$70; Soma Esc. 721\$60.

A Comissão lembra a todos os Sindicatos operários para que formem enviações listas, o favor de remeter o mais breve possível o produto das mesmas, atenuando assim a situação dos camaradas para quem esta é feita. Toda a correspondência e do nativos devem ser remetidos a Abílio Augusto Belchior, rua Paio Salvão, 64 — Guimarães.

## CLASSES QUE RECLAMAM

### Associação dos Operários do Município

Realiza-se hoje, pelas 20 horas na sede da Associação, Travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª uma sessão magna para a comissão de melhoramentos dar conta das «démarches» junto da vereação sobre o aumento de salário e equiparação aos operários armamentistas.

## HOJE

repete-se a graciosa e espirituosa peça

MADAME FLIRT S. Carlos

que está obtendo fervorosas aclamações salientando-se Lucília Simões, Erico, Samwel e Almada.

Lindas e originais toilettes apresentadas por LUCILIA SIMÕES. Cenários belos de realismo tornando-os mais interessantes as situações deveras cómicas de muitas das suas interpretações.

### EDUCAÇÃO OPERÁRIA

## Inaugurou-se a biblioteca

do Ateneu Comercial de Coimbra, com a assistência de alguns professores

COIMBRA, 8. — E' ainda com viva impressão do que foi a inauguração da nova biblioteca do sindicato dos Trabalhadores do comércio que relatamos, essa interessante festa, que do princípio ao fim teve o cunho de educativa.

A sessão inaugural da biblioteca teve início pelas 15 horas, sob a presidência do dr. Pinto Loureiro, director da Biblioteca Municipal, depois de José Campeão, velho militante da classe se ter referido em breves e quentes palavras à iniciativa do Ateneu que marca o desejo de contribuir para a emancipação da classe.

O dr. Pinto Loureiro enaltece a obra da actual direcção do sindicato, e diz esperar que todos saibam ajudar os que se dedicam pelo problema da instrução. Convida para secretários os srs. Alberto Gonçalves da Cunha e Darwin Calheta, tomando também lugar na mesa o professor dr. Silvio Péllico (filho) e sr. Alberto Duarte Azeite, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários e um dos mais antigos sócios do Ateneu.

### Faz uso da palavra o dr. Camilo Valente

Depois de uma pequena tuna de empregados no comércio tocar o hino do Ateneu, fala o dr. sr. Camilo Valente.

Depois de se referir aos desejos de perfectibilidade do individuo e suas necessidades, faz algumas considerações à missão dos sindicatos que, em seu entender, são escolas para formar os homens que não dirigem os povos, as nacionalidades, etc. Refere-se também ao regime soviético e diz interessar-lhe bastante o problema da instrução popular. Afirma não ter o Estado capacidade para o problema do ensino técnico e refere-se à necessidade de desenvolver a instrução, especialmente adentro dos sindicatos. Ao terminar foi muito ovacionado.

### Fala o professor e publicista sr. Tomás da Fonseca

Recebido com uma estrondosa salva de palmas, o professor sr. Tomás da Fonseca refere-se à inauguração de dezenas de bibliotecas, a que tem assistido. Depois diz ser preciso, a par da criação de bibliotecas, promover a realização de conferências onde o problema da instrução e selecção do livro se realize para bem educar o povo.

Nada de bibliotecas escamandadas, e silêncio sobre elas. O que é preciso é dizer o que elas contém e do seu valor e alcance social. Comenta com palavras de censura o facto de Portugal ser um país de analfabetos e ser preciso encetar um movimento tendente a uma boa propaganda de ensino popular. Cita algumas bibliotecas e a sua obra, e o que se podia fazer em Coimbra, aonde existe um edifício que se pretende deitar abaixo, o qual contém de preciosidades artísticas um imenso valor em livros monásticos, defendendo também a criação de uma biblioteca deste género, a exemplo do que existe noutros países.

### Fala o professor sr. Almeida Costa

Depois de se referir à grandiosa obra de Peloutier, o propulsor do sindicalismo, historia o começo dessa doutrina e os sucessos que tem obtido, vendo-se já hoje os trabalhadores intelectuais agrupados para sua defesa e até da colectividade.

Faz considerações sobre o analfabetismo que visto bem deve atingir 95%. Alonga-se em vastas considerações sobre a missão do professor e a necessidade do desenvolvimento da instrução popular, para completa emancipação das classes proletárias a quem se não pode negar o direito de instrução. Comenta também as anomalias da sociedade presente onde os filhos dos ricos podem aprender em contraste com os das famílias dos pobres, que por sinal são os mais úteis à sociedade. Refere-se à falta de instrução e desmazelo por parte do estado, que tem pôsto em risco de terminarem as escolas P. Superiores, exatamente aquelas que mais falta fazem às classes proletárias, que tanto necessitam de luz para se emanciparem.

### Fala o delegado do Comité de Propaganda Confederal e representante de «A Batalha»

Depois de uma grandiosa salva de palmas ter cobrido as últimas palavras do professor sr. Almeida Costa, é dada a palavra a Adolfo de Freitas. Está ali como delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra e correspondente do jornal operário A Batalha, em nome de quem saúda o Ateneu pela iniciativa de organizar uma biblioteca. Igualmente saúda em nome do referido Comité desejando tanto somente que as iniciativas como esta tenham o apoio de todos os que amam a instrução das classes proletárias como o jornal que representa e o mesmo Comité, pois só assim será possível a emancipação dos trabalhadores.

O vice-presidente do Ateneu agradece a cooperação de todas as pessoas que se dignaram assistir à inauguração da biblioteca, e a todos os individuos e editores que ofereceram livros para o Ateneu Comercial. Alberto Gonçalves da Cunha, como velho amigo do Ateneu, saúda o Ateneu dizendo sentir-se imensamente satisfeito pela festa realizada pois ela representa o afirmar de uma classe que desperta para a vida. No final, a tuna executou diversos números do seu repertório tendo havido um gentil copo de água.

As salas do Ateneu estavam belamente decoradas, vendo-se pelas paredes diversos escudos com dedicatórias e pensamentos de homens ilustres no movimento intelectual e social.

A biblioteca foi muito visitada. — C.

### A COVA DO LADRÃO

### A COVA DO LADRÃO

### A COVA DO LADRÃO

### A COVA DO LADRÃO

### A COVA DO LADRÃO

### OPINIÕES E ALVITRES

### Crise de trabalho

A distribuição dos baldios a grupos de famílias de desempregados

Alvitrava o camarada José Antunes que as numerosas famílias atingidas pela crise actual seriam atribuídos os baldios que abundam no país e, deste modo, se caminhará para a solução dos dois problemas palpitantes: o descongestionamento das cidades e a extinção dos baldios.

Estas soluções por si só não bastam, porque delas não beneficiariam os camponeses nas grandes crises de trabalho que durante o ano atravessam. Bem sabemos que o descongestionamento das cidades, e a distribuição dos baldios por essas numerosas famílias, nos traria muita abundância de tudo o que nos é indispensável à vida e o operário da cidade tinha abundância de trabalho.

Para haver grande produção não são só os baldios que precisam de ser cultivados, mas também a grande propriedade que se encontra também com os baldios. Só terminaria a crise de trabalho, e daria o resultado da abundância de que o país necessita se o Estado fizesse o seguinte: 1.º fazer o descongestionamento das cidades, entregando a essas numerosas famílias de desempregados os baldios, alfaias agrícolas e dinheiro para se poderem sustentar durante o tempo que a terra não lhes desse o sustento; 2.º expropriar desde já as propriedades que ainda estão em charrnecas, prova bem clara que os donos das terras não têm falta delas e entregá-las às associações dos trabalhadores rurais; 3.º obrigar os detentores de grandes e pequenas herdades a dividir a em três partes, para as cultivarem e do seguinte modo: uma parte de trigo, outra de cevada e outra de alqueive. Nestas condições estavam todos os anos duas partes semeadas e se algum ano qualquer duma dessas herdades não fizesse aquilo que lhe era ordenado, tendo por fiscais as associações dos Rurais devia a terra ser imediatamente expropriada e entregue às associações dos Rurais.

Seria esta uma maneira prática de se acabar com a crise de trabalho. Espero que outros camaradas rurais digam alguma coisa sobre os pontos de vista traçados pelo camarada José Antunes.

Aldeia Nova de São Bento. — Miguel Simão Quaresma, rural.

### TEATRO APOLO

FORMIDÁVEL ÊXITO

## A Cabana do pai Tomás

A seguir a grandiosa peça social

de A. Kampf, tradução de Nogueira de Brito

## O GRANDE DIA!

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### NO GIL VICENTE

## Os cabanos abandonam terreno em Marrocos

MADRID, 9. — Terminou a evacuação do sector de Mexerach, em Marrocos, tendo a retirada decorrido normalmente. — (L.)

### O cabo Simões, em festa de Artur Cunha

O societário do teatro Gil Vicente, Artur Cunha, fez a sua festa artística com a velha peça O Cabo Simões. Artista consciencioso que de alma e coração se entregou de há bastante ao teatro, a sua acção em qualquer companhia afigura-se bem útil. Ali no gracioso teatrinho popular da rua da Voz do Operário, é dos melhores, dos mais correctos. A confirmação tivemos-la agora, em que ao lado dos seus colaboradores marcou com arte e discreta probidade o seu papel. Não pudemos, mau grado nosso, assistir à sua festa e só agora na 3.ª representação pudemos apreciar a sua interpretação e a do núcleo de artistas que tam disveladamente prodigalizam ao publico barbaista de aquele lado oriental da cidade, noites agradáveis que seria para desejar, se dessem também e com esta orientação noutros recantos excéntricos da cidade.

NOGUEIRA DE BRITO

E' esta noite que no teatro Nacional se faz «reprise» da sensacional peça HORA DE AMOR, cujo entretcho é deveras enternecedor; tendo agora como aperitivo para aqueles que amam os confrontos artísticos, vêr a interpretação que José Ricardo dá ao papel criado pelo saudoso Joaquim Costa.

Ilda Stichini e Clemente Pinto são os ideais protagonistas da delicada peça.

### COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

2.ª apresentação dos notáveis ginastas árticos Trio MAZZOLA

Emocionantíssimo trabalho do arrojado domador BOUGLIONI

que apresenta ao publico os seus magníficos 8 FEROCES LEÕES 8

ARROJO SANGUE FRIO AUDÁCIA

Dela primeira vez o notável e aplaudido hárcales MACISTE

resistirá à força de 2 CAVALOS 2

PARAFINHA — Grandiosa «matinée» elegante

BILHETES À VENDA

O melhor e mais elegante Café de bisbo é o que se situa junto ao arto do Coliseu — Café de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª e 11.ª — Aberto das 5 horas da manhã até 2 da madrugada.

### SENSACIONAL QUADRO NOVO

DA DESLUMBRANTÍSSIMA MÁGICA

## O BOLO REI

O GRANDIOSO ÊXITO DO

EDEN TEATRO

onde se repete

TODAS AS NOITES

### PROPAGANDA SINDICAL

## Uma sessão nos rurais de Cano que decorreu muito animada

CANO, 6. — Realizou-se uma sessão de propaganda, na qual tomou parte a maioria da população trabalhadora desta localidade.

Presidiu Joaquim António Carriho, secretário por Henrique Fortes e Francisco Mendes Raposo.

O presidente expõe os fins da reunião, apresentando os delegados da F. N. T. R. e C. G. T., faz diversas considerações de mostrando a necessidade dos trabalhadores se organizarem, pois que já sentem a sua falta, e a provável está a acção que os lavradores estão exercendo, despedindo os trabalhadores.

Em seguida, João da Silva Bonzinho, lamenta que os trabalhadores se não tenham organizado há mais tempo, porque, se o tivessem feito, não teriamos agora sofrendo os horrores da falta de trabalho, que é o mesmo que dizer a falta do pão.

Joaquim Candieira, delegado da F. R., começa por declarar que volta a esta vila na







EM SETUBAL

## O Congresso dos Operários da Indústria de Conservas

A discussão das teses decorre com ponderação e serenidade, sendo tomadas resoluções de grande interesse para a classe

SETUBAL, 8.—A 4.ª sessão inicia-se um pouco antes das 21 horas, vendo-se entre a assistência que é numerosa, muitos operários da indústria de conservas desta cidade.

Entra em discussão em tese «A mecânica na indústria de conservas» que conclui deste modo:

1.º. O congresso reconhecendo que a mecânica aplicada às indústrias, dum modo geral, constitui uma afirmação vantajosa do progresso humano, considera; entre tanto, que das vantagens materiais imediatas só aproveita o capitalismo que ainda dispõe da riqueza e dos restantes instrumentos de trabalho, em prejuízo dos trabalhadores.

2.º. O congresso, atendendo a que a mecânica está sendo introduzida na indústria de conservas e que esse facto determinará, à semelhança do que sucede em iguais circunstâncias noutras indústrias, uma grave crise que afectará os antigos profissionais manuais e cumprindo-lhe assentar no modo como a classe aqui reunida, por meio dos representantes dos seus sindicatos profissionais, deve defender-se, defendendo a sua vida e a vida dos seus, resolve:

a) Que os sindicatos encetem desde já trabalhos junto dos industriais com o fim de conseguir dos mesmos que para as máquinas a introduzir nas fábricas vão trabalhar de preferência os operários manuais, cujas máquinas venham mais imediatamente a afectar, procurando opor-se por todos os meios a que sejam mulheres ou estranhos à indústria quem substitua os antigos profissionais;

b) Que, se depois de antigos profissionais trabalharem com as máquinas, se verificarem existirem profissionais sem trabalho, os sindicatos imponham a redução do horário de trabalho por forma a todos poderem ser empregados;

c) Que, obrigando o regime mecânico na indústria ao estabelecimento de salário diário ou à hora, os sindicatos intervenham no sentido de o mesmo salário ser equivalente ao preço da mão de obra vigente no regime do fabrico manual.

3.º. O congresso considera que esta questão não é de ordem local mas nacional e dentro deste critério resolve que a Federação esteja atenta com todos os movimentos determinados pela introdução da mecânica na indústria e oriente os sindicatos no sentido de bem praticarem as resoluções pelo mesmo tomadas.

Manuel Silva representa um sindicato de que fazem parte trabalhadores (serventes) e soldados. Discorda que só os soldados possam trabalhar com as máquinas, o mesmo direito assiste aos outros. Restringir as máquinas só aos soldados, constitui uma injustiça, quasi uma exploração.

David Correia como relator da tese, diz que os primeiros a serem atingidos pela invasão das máquinas na indústria, foram os soldados, que tiveram sempre uma grande relutância em trabalhar com as máquinas tendo-se a isso recusado quando os patrões os convidavam. Se hoje não são os soldados que trabalham nas máquinas foi pela razão apontada. As máquinas são uma condição de progresso, mas nas mãos dos patrões têm-se convertido num perigo para os soldados.

Termina defendendo o critério de que nas máquinas devem trabalhar de preferência os soldados, sem que, contudo, desaje erigidos e susceptibilidades legítimas.

Deve procurar-se que a máquina não prejudique os trabalhadores, e não camuflar o seu uso.

José Gonçalves da Federação Metalúrgica entende também que de preferência devem ser os soldados quem trabalhe com as máquinas. Isso deve ser vedado às mulheres e aos menores, como de resto está determinado por lei.

Os soldados não devem combater a maquinaria, mas sim evitar, por todas as formas, que nela se empreguem além das mulheres e dos menores, pessoas estranhas à indústria.

A crise na indústria de conservas não é devida à maquinaria mas à falta de escrúpulos do industrial. A máquina, barateando o produto, torna-se acessível às classes operárias, alargando assim o mercado, e dando maior expansão à indústria.

João Beirão afirma serem os soldados especialmente afectados pelo desenvolvimento da mecânica. Os industriais quando introduzem as máquinas nas suas fábricas arranjam vários trucos para despedir os soldados, substituindo-os depois por mulheres e crianças. Narra o que observou nos pontos do país onde existe a indústria, criticando o facto de as crianças constituírem em muitas fábricas, a maioria do pessoal. Condena indignadamente esta criminosa exploração.

Afirma que a produção mecânica sai mais barata que a manual. Todas as máquinas que vêm substituir os soldados a estes devem pertencer e aos trabalhadores devem caber aquelas que os vêm prejudicar. Joaquim de Barros refere os prejuízos que a introdução da mecânica produziu em Lagos, onde grande número de soldados ficam, devido a ela, sem ocupação.

José Maria Canôa declara que a guerra às máquinas foi a falência do «revolucionarismo» de certos maus orientadores, vendendo-se aos industriais.

Exprime o desejo de que a questão da mecânica seja resolvida harmonicamente entre os trabalhadores e os soldados.

José Viegas Samarrinha declara que os trabalhadores são, tam profissionais da indústria como os soldados, citando vários factos que reforçam o seu critério. A máquina foi uma regalia conquistada pelos trabalhadores que, ao contrário dos soldados, não quiseram combater a mecânica, porque ela era o progresso e este não se defende.

Aníbal do Carmo estabelece a distinção existente na indústria entre as funções dos soldados e dos trabalhadores, entendendo que estes últimos não devem invadir a esfera da actividade dos primeiros.

Edmundo de Oliveira refere o que se passou com uma greve nas fábricas de con-

servas do industrial algarvio Fialho que despediu cerca de 400 soldados, substituindo-os por algumas dezenas de mulheres e crianças para trabalhar com as máquinas. Aponta ainda outros factos demonstrativos da grande crise em que se debatem os soldados.

**As máquinas pertencem indistintamente a todos os operários**

José Gonçalves manifesta-se de acordo com a tese. Não deve ser guerra de introdução das máquinas na indústria, mas sim estudar a maneira de evitar ou atenuar os prejuízos que elas causam aos operários.

João Maria Major diz que o soldado, como classe, está condenado certamente a desaparecer, pois as máquinas o substituem. As máquinas pertencem aos soldados mas estes de nenhum modo devem tirá-las aos trabalhadores que já as possuem. Os menores e as mulheres substituíram uns e outros, e esse mal é que deve ser anulado.

Se entre os profissionais da indústria de conservas se estabelecerem rivalidades, eles serão esmagados pelos industriais. Apela para que entre eles exista a maior solidariedade.

Depois de usar da palavra Carlos Fernandes Xavier, foi admitida uma moção dos delegados dos trabalhadores das fábricas de Setúbal, com o seguinte teor:

«Tendo sido aprovada a tese sobre «nova estrutura da organização que criou os sindicatos de indústria, e não podendo de modo algum conceber-se um sindicato que não estabeleça iguais direitos e deveres, o congresso reconhece que a máquina pertence aos operários da indústria de conservas em geral, e não apenas a qualquer especialidade dos operários da mesma indústria».

João Beirão, manifesta-se em parte de acordo com a tese. Todos os que trabalham na indústria têm iguais direitos. Entende que o trabalho de empreitada deve ser abolido, anulando-se assim divisões e explorações.

Falam ainda João da Cruz, José Maria Canôa, David Correia, José Alves, Olímpio Maria José Viegas Samarrinha, Manuel Silva.

Silva Campos expõe detidamente o que se tem passado com várias classes afectadas com a introdução da mecânica e as deliberações que elas têm tomado em congressos. Desde que a máquina substitui soldados, são estes que devem ser preferidos para trabalhar com ela. Se pelo contrário a máquina afecta os trabalhadores são estes que têm a preferência.

Dentro dum sindicato de indústria deve existir igualdade de direitos e deveres, mas isso não exclui as diferentes especialidades profissionais determinadas pela natureza técnica da indústria.

Passa-se à votação da tese e da moção dos trabalhadores das fábricas de Setúbal, sendo ambas aprovadas.

A sessão foi suspensa pela 1 hora da madrugada.

**Aprovam-se as teses sobre higiene nas fábricas, sobre horário de trabalho e mão de obra**

SETUBAL, 9.—A quarta sessão reuniu cerca das 14 horas. E' lido o expediente que consta dum telegrama e dum officio, respectivamente da U. S. O. do Porto e de Augusto Cesar da Silva, secretário geral da U. S. O. Passa-se à leitura da tese «A higiene nas fábricas» que tem as seguintes conclusões:

1.º. Que fique encarregada a Federação de, imediatamente à sua constituição, elaborar uma exposição circunstanciada das condições de higiene de cada fábrica, indicando a firma, lugar ou rua e localidade onde estão instaladas, da qual enviará cópias à Junta de Sanidade Pública e às circunscrições industriais a que pertencem essas fábricas.

2.º. Que os Sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e desde já forneçam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiénicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro numero.

3.º. Que, simultaneamente ao envio da exposição às entidades que legalmente supreintendem nas fábricas e na higiene e sanidade, seja iniciada uma campanha vigorosa no sentido de reclamar dos industriais estas essenciais reformas fabris:

a) A construção de lavatórios e outros para próprios, uns para homens e outros para mulheres, dotados dos instrumentos e requesitos indispensáveis a uma boa limpeza;

b) A construção de vestiários, para homens e para mulheres, em lugares arejados e limpos;

c) A divisão dos diferentes trabalhos da indústria, para compartimentos próprios e separados, especialmente trabalhos de preparo de peixe, lugares cujos pavimentos asfaltados ou construídos em cimento, sejam suficientes nivelados e com suficiente declive e escoadouro para evitar o empoeamento das águas;

d) A substituição das mezas de madeira, negras e asquerosas, por mezas de mármore com canalizações e torneiras e vasos d'água suficiente a uma constante e conveniente limpeza;

e) A instalação dos tanques destinados a cozedura dos resíduos do peixe para lugares distantes das fábricas e das habitações ou a adopção de tanques hermeticamente fechados com chaminés elevadas a grande altura, com a obrigação de esvaziar esses recipientes logo em seguida à cozedura para se evitar que da podridão desses resíduos seja expellido o nauseabundo, repelente e pestilento cheiro.

4.º. Que a Federação procure interessar a opinião pública nesta campanha, tanto por motivo de justiça que assiste aos operários da indústria, como, e sobretudo pelo interesse que na higiene das fábricas têm os consumidores.

Esta tese estava no animo do congresso, motivo porque foi aprovada sem discussão. Passa-se à apreciação da tese sobre o

«horário de trabalho e mão de obra» que tem por conclusões:

1.º. Que em todas as fábricas se reinvidique o cumprimento rigoroso da jornada máxima de oito horas diárias de trabalho;

2.º. Que se estude o melhor modo de terminar com o trabalho de empreitada, e estabelecimento do trabalho pago em jornal;

3.º. Que sejam ressalvadas as condições particulares dos soldados por virtude da ameaça da introdução da mecânica;

4.º. Que todo o trabalho feito fora do horário normal seja pago a mais;

5.º. Que os sindicatos se interessem duma maneira particular pela situação das mulheres na indústria e reclamem para as mesmas o pagamento ao dobrar, por maneira energética e vigorosa, de todo o trabalho feito fora das horas compreendidas dentro do horário normal;

6.º. Que a Federação active, uniforme e oriente este movimento dentro do espirito deste congresso.

Fala José Viegas Samarrinha que se manifesta de acordo com a tese.

José Maria Canôa defende as 8 horas de trabalho e a abolição do trabalho de empreitada. Seguem-se na mesma ordem de ideias António Fontinha de Castro, Joaquim de Barros, Raúl da Costa, João Beirão, David Correia, José Viegas Samarrinha, Aníbal do Carmo; Olímpio Mário e José de Almeida.

E' aprovada a 1.ª conclusão. Depois de vários congressistas se terem manifestado pela abolição do trabalho de empreitada são aprovadas as restantes conclusões da tese.

A 4.ª sessão foi encerrada às 16 horas.

**A 5.ª sessão**

**Alguns congressistas pronunciam-se contra os cofres de resistência**

A 5.ª sessão abre alguns minutos depois. Preside José Viegas Samarrinha, secretário por Manuel de Brito e Manuel Nobre.

José Maria Canôa procede à leitura da tese apresentada pelo sindicato de Olhão sobre «Auxílio aos sindicatos locais em greve geral» que, deste modo, conclui:

«Sendo um facto a família trabalhadora desta indústria ter um numero aproximadamente de 2.250 associados, reconhecemos que podem e devem desaparecer todos estes males que contribuem para a perda de alguns dos nossos movimentos, pela forma que vamos descrever, adoptando-se estas soluções:

1.º. Que a quota por cada associado seja de um escudo semanal, excepto na ocasião de movimentos gerais em qualquer localidade, pois será de dois escudos nas localidades onde não houver greve.

2.º. O subsídio dado aos grevistas será a título de «Auxílio humanitário aos camaradas em greve».

3.º. O dito subsídio será da importância de 80000 contos por cada sindicato, em ocasião de greve geral nas localidades, ficando a apreciação do Congresso se devem ou não ser auxiliasdas as greves parciais.

4.º. Os sindicatos aderentes ou que venham a constituir-se, devem enviar à Federação as importâncias relativas aos associados.

5.º. Todos os sindicatos que se encontrem em luta participarão imediatamente à Federação o numero dos seus associados no momento da greve para ser feita a distribuição de auxílio.

6.º. Todos os casos não previstos nesta tese poderão ser resolvidos, caso a Federação o entenda pelo respectivo Conselho Federal».

Como a tese «Auxílio a greves» da comissão organizadora versa o mesmo assunto delibera-se que sejam ambas discutidas conjuntamente. Esta última tem as conclusões que seguem:

1.º. O Congresso reconhece que a instituição de um cofre ou caixa de resistência para subsidiar os grevistas da classe, além de constituir um recurso material insuficiente para opôr ao patronato—senhor de riqueza, das fábricas, da matéria prima e auxiliado pelos governos, que dispõem de todas as forças de Estado—é também um meio de luta luxuário e pernicioso, por reduzir nos operários as suas energias activas.

2.º. O Congresso reconhece que só a acção revolucionária e energética, a «greve», a «sabotagem» e outros meios de luta directa contra o patronato, devem ser empregados por, na experiência de longos annos de prática se observa que são os únicos de resultados positivos, não assentam em quimeras ilusões e são vantajosas para os trabalhadores na conquista de novas reclamações e na imposição de reconhecimento dos seus direitos.

3.º. O Congresso recomenda aos operários da indústria a necessidade de, voluntariamente, contribuírem com a cota ou cotas que sejam necessárias para a sua solidariedade para com aqueles que estejam em greve, devendo a Federação fixar o valor dessas cotas, dentro das possibilidades de cada operário que trabalha, por forma a atender, tanto quanto possível, as necessidades dos grevistas.

4.º. Sempre que uma greve seja declarada cada sindicato ou núcleo informará a Federação do numero de operários em greve, e bem assim sobre as possibilidades económicas de momento, para habilitar aquele organismo a estabelecer a taxa da referida cota.

A sessão é suspensa por 15 minutos, para se fazer uma fotografia do Congresso.

Depois dos congressistas terem sido fotografados à porta da Associação dos Soldados, a sessão reabre, passando a apreciar-se as teses na generalidade.

José Maria Canôa diz que não defende «a outrança» a ideia dos cofres de resistência, pois concorda francamente que a greve seja um meio de acção revolucionária. Entende, contudo, que é necessário dinheiro para se acudir às despesas que são sempre grandes a fazer com qualquer movimento.

Deve evitar-se que os grevistas fiquem inteiramente privados de recursos para que

## COMUNICAÇÕES

**Condutores de Carroças.**—Reuniu a comissão administrativa que appreciou a forma como a policia está multando esta classe, servindo-se de todos os pretextos para fazer uma verdadeira caça à multa. Lavra esta comissão o seu mais veemente protesto contra este procedimento, pois que em muitos casos não há a minima causa que justifique tam pesadas multas. Tendo também chegado ao conhecimento deste Sindicato que as mesmas autoridades exigem que as multas sejam pagas antes dos dias que a lei marca, tendo-se até dado o facto de muitos condutores serem presos no acto da transgressão, o que é um abuso da autoridade, pois que as bases em que se chegou a acordo para terminar a última greve contra as multas são bem claras neste ponto, especialmente na sua base 4.ª que diz o seguinte: «O pagamento das multas poderá ser feito voluntariamente dentro do prazo de 10 dias».

Por ser assim, a comissão administrativa avisa todos os condutores de carroças que, quando se julgarem atingidos por estes abusos de autoridade, o participem ao Sindicato, porque elle se entende com dados seguros com quem de direito.

Este Sindicato irá junto do sr. governador civil protestar contra este estado de cousas.

Foi esta comissão também junto do sr. Marques da Costa, presidente da comissão executiva da Câmara Municipal, tratar da forma como se estão passando matriculas a indivíduos que não têm a devida competência profissional nem prestam as provas de exame convenientemente. Sobre este assunto vai elaborar um estudo para entregar ao mesmo senhor para lhe dar o devido andamento.

**Manipuladores de pão.**—Na assembleia que tratou da crise de trabalho, além das resoluções já publicadas, foi igualmente aprovada uma moção, cujas conclusões são as seguintes: nomear uma comissão para desenvolver a máxima propaganda pelos concelhos limitrofes, e outra para organizar a conferencia de militantes da indústria; quando a comissão administrativa o entender constituir-se-há uma comissão que levará a propaganda do sindicato a todos os pontos do país, onde existam manipuladores de pão.

**Marinheiros e moços da Marinha Mercante.**—Devem todos os sócios com o curso da Escola Normal (praticante de pilotos) comparecer nesta sede, em todos os dias úteis, pelas 18 horas, para embarcarem.

**Empregados de Hotéis e Restaurantes.**—Reuniram as direcções das Associações dos Pasteleiros, chocolateiros e confeiteiros, e dos culinários em conjunto, nomearam uma comissão de três delegados de cada organismo, para elaborar os estatutos do Sindicato a formar por esta associação.

A primeira associação recebeu também da sua congénere do Porto um telegrama comunicando-lhe que acaba de formar-se o Sindicato Unico dos trabalhadores da Indústria Hoteleira naquela cidade.

**S. U. Mobilário.**—Comissão administrativa. O pessoal da officina de marcenheiro do sr. Teotónio da Silva reuniu com esta comissão, a fim de o Sindicato tomar conhecimento duma carta enviada a um componente do quadro daquelle pessoal, Acácio Vieira Leal, em que elle são dirigidas ameaças, e accusando-o de pretender prejudicar um outro camarada.

Tendo-se nesta reunião verificado que o procedimento do camarada Acácio continua a merecer a confiança deste organismo, foi resolvido reiterar-lhe toda a solidariedade, repudiando a referida carta que não dignifica, nem quem a escreveu, nem a idea que o seu autor julga defender.

E por ser este o sentir da comissão administrativa aqui se torna publico a sua resolução.

**CONVOCAÇÕES**

**REUNEM HOJE:**

**Federação do Livro e do Jornal.**—Secretariado.—A's 21 horas.

**Comissão organizadora da Conferência Gráfica de Lisboa.**—A's 20,30 horas para apreciar trabalhos a apresentar à reunião de direcções dos sindicatos gráficos, que deve realizar-se na próxima sexta-feira.

**Federação da Construção Civil.**—O Conselho Federal, às 20 horas, ao qual será presente o relatório dos delegados que em missão de propaganda percorreram o Alentejo, e assuntos que necessitam immediata solução.

**Sindicato de Empregados de Escritório.**—Núcleo de Estudos.—A's 21 horas, este núcleo, em sessão de estudo da história universal, devendo occupar-se do seguinte: «O que é a história; sua divisão; a utilidade e necessidade do seu estudo; o povo egipcio». Nesta sessão será apreciada também alguma correspondência dirigida ao núcleo.

**Officiaes de Marinha Mercante Portuguesa.**—Pelas 15 horas, a Secção dos Capitães, a fim de eleger a comissão dirigente para 1925.

**Construtores de Macadão.**—A direcção transacta às 20 horas.

**Chaufeurs do Sul.**—A's 21 horas a comissão de defesa e melhoramentos para apreciar uma local de «O Século» de ontem.

**Sindicato Unico Metalúrgico.**—Pelas 20 horas os corpos gerentes, juntamente com os militantes da classe e camaradas metalúrgicos que se interessam pelo desenvolvimento do seu sindicato, para tratar dum assunto que require immediata solução.

as suas faculdades de resistência não amortecam.

David Correia faz salientar os inconvenientes de ordem moral e financeira do subsídio proposto pela tese de Olhão, demonstrando a sua impraticabilidade.

Raúl Silva entende que o subsídio concedido aos grevistas não prejudica a acção revolucionária.

João Maria Major afirma que as duas teses estão deslocadas dos principios revolucionários em que se baseia a organização operária.

Os cofres de resistência são uma velharia posta de parte por serem inadapáveis à acção revolucionária e nocivos aos interes-

## Associação dos Cortadores

—A comissão de reforma dos estatutos convida os operários dos matadouros, cortadores, salchicheiros e cortadores de miudezas a prosseguirem na discussão dos novos estatutos sindicais, às 21 horas.

**Manufactureiros de Calçado.**—A assembleia geral, pelas 21 horas, para apreciar o relatório da última comissão administrativa e nomear a sua sucessora para o 1.º semestre de 1925.

**Manipuladores de Pão.**—As comissões administrativa e de melhoramentos, na sede do Sindicato, às 11 horas prefixas.

**PARA DIAS PRÓXIMOS:**

**Condutores de Carroças.**—Para assento da mais alta importância são convidados todos os corpos gerentes deste sindicato a reunirem amanhã, pelas 20 horas, para se tratar de assuntos urgentes.

## SINDICATOS DA PROVÍNCIA

**Sindicato da Construção Civil de Almada.**—Reúne hoje, pelas 19 horas, a assembleia geral para tratar de diversos assuntos de interesse para o sindicato.

**União Ferroviária.**—Sob a presidência de Mateus Ramos Vieira, secretário por Carlos Guimarães e Américo Mendes Teixeira, reuniram na sede da União Ferroviária, em assembleia geral, os ferroviários do M. D. encontrando-se as salas literalmente repletas. Expostos pelo presidente os fins da reunião, é lido vário expediente que se encontrava na mesa, que constava de telegramas e cartas de diversos pontos da linha manifestando a sua adesão incondicional a todas as deliberações da assembleia.

Concedida a palavra aos delegados que encetaram «démarches» sobre a questão dos eventuais, fala em primeiro lugar Joaquim Vicente, que historia detalhadamente todos os trabalhos, realizados com o sub-director referente à redução dos salários que, reduz à fome milhares de famílias, escalpelando veementemente as lúricas manobras dos causadores do estiolamento da classe.

Manuel Martins da Costa e João José dos Santos, secretário geral do Sindicato, também expõem o resultado das entrevistas que tiveram com os poderes constituídos e dizem que o sub-director após o regresso de Lisboa aconselhou fazer-se uma representação ao ministro, o que não aceitaram afirmando irem dar conhecimento às assembleias.

António Bragança, José da Silva, Belmiro Peres, Francisco Pinto e outros ferroviários aludem à falta de conhecimento do pessoal da linha, manifestando-se para ser iniciada a propaganda.

Alvaro Moreira, manifesta-se indignado contra tanto despotismo, dizendo vir ao seio da U. F. V. penitenciar-se, pois se considera um filho pródigo que aviltou o seu pensamento, imiscuindo-se como sócio nessa associação do pessoal administrativo.

Adriano Monteiro, Eliseu de Sousa, António P. Fernandes, Joaquim Cardoso e Bernardino da Silva desenvolvem uma série de considerações sobre as regalias que concede o decreto 8.924 aos praticantes e a outro pessoal e a quem os dirigentes do M. D. por uma forma ditatorial revogam, classificando de adversários quasi irreductíveis da lei.

Carlos Guimarães, diz constatar-se o arrependimento de muitos que deram ingresso nessa associação, regosijando-se em os ver voltar à União Ferroviária.

João José dos Santos, Carlos Viana e outros exortam a classe a unir-se.

Depois de se produzir larga discussão sobre várias moções, foram nomeados delegados do pessoal eventual, carregadores e assentadores, bem como um praticante para seguir em conjunto com o secretário geral para Lisboa a tratar da situação do pessoal.

Também foi resolvido iniciar sessões na linha do Minho e Douro, a fim da classe se ir pondo ao corrente de todas as mutações inesperadas do conflito existente.

A comissão ficou encarregada de ir à linha às delegações é composta de Adriano Monteiro, António Bragança, Manuel Moreira da Costa, Eliseu de Sousa, Carlos Viana, Maximiano Pires e os delegados que seguiram a Lisboa são: João José dos Santos, Joaquim Cardoso e Joaquim Vicente.

Após a dissertação sobre os mais importantes assuntos materiais Carlos Alberto Viana refere-se a nomeação duma comissão pró-sede do sindicato e escolha duma comissão revisora de contas da comissão administrativa em exercicio, ficando assim constituída: Carlos Guimarães, Mateus Ramos Vieira e Américo Mendes Teixeira para a revisão de contas e António Augusto Moreira, Francisco José da Silva, António Bento Duarte, Carlos Nogueira Pontes, José de Sousa Teixeira e dois elementos de pessoal de trens para a comissão pró-sede.

Depois a assembleia aprovou um protesto contra a injusta condenação de Manuel Ramos no tribunal de Coimbra.

A reunião terminou eram 0 horas aos vivas à unificação ferroviária e imprensa operária.

**Corticeiros de Vendas Novas.**—Reuniu a assembleia que, entre outros assuntos appreciou a iniqua condenação de Manuel Ramos, julgado ultimamente em Coimbra, aprovando uma moção, pela qual por intermédio da sua Federação, protesta contra a injusta sentença proferida por esse tribunal, e pede o novo julgamento de Manuel Ramos fora de Coimbra.

**Sindicato U. Metalúrgico do Porto.**—Reuniu a C. A., apreciando e resolvendo sobre o expediente recebido, que constou do seguinte: Uma carta de Francisco Serra.

da classe operária. Nenhuma greve se pode aguentar com os recursos desses cofres, visto se a luta se confina no terreno do dinheiro, a vitória pertence inevitavelmente aos capitalistas.

Recorda a grande greve geral de 1912 a quando da Casa Sindical que se fez quasi sem dinheiro. Os sindicatos não precisam de muito dinheiro, mas da existência do espirito revolucionário nas classes operárias. Cita o exemplo de várias greves travadas em Setúbal para demonstrar a improficuidade das caixas de resistência.

Manuel Silva propõe que as duas teses baixem à Federação para estudo. E' aprovado, interrompendo-se em seguida a sessão.

## Incumbido o Secretário Geral de satisfazer

lhe o desejo. Circular da Comissão Organizadora da Conferência Inter-Sindical, promovida pela U. S. O., solicitando auxilio do Sindicato para o bom exito da mesma e a sua adesão à referida Conferência.

O Secretário Geral dá informes sobre os motivos que levaram os Secretários Gerais, na reunião ultimamente efectuada, a resolver um assunto, fazendo interessar nele os metalúrgicos.

O mesmo camarada comunica que foi procurado pelo antigo militante metalúrgico Pereira Braga, que solicita da C. A. um documento no qual comprove a sua honestidade durante o tempo em que militou no Sindicato, isto em virtude de haverem posto em dúbida a sua honestidade, quando da eleição dos corpos administrativos da U. dos E. do Comércio, organismo ao qual este camarada actualmente pertence.

Resolvido satisfazer o seu pedido, em virtude de contra a sua honestidade a dentro deste Sindicato nada haver em seu desabono.

Apreciou-se a exigência da senhoria da casa, que exige o pagamento da luz por fora do aluguer, exigencia extemporanea à face do contrato existente entre o Sindicato e a Casa do Povo... Fortuense (senhoria). Resolvido, por proposta do Secretário Geral, consultar o advogado do Conselho Juridico.

Apreciou-se também a pretensão da Secção Metalúrgica da Juventude Sindicalista, que pretende, como já esteve, possuir a sua sede no Sindicato.

Depois de acalorada discussão, motivada pelo receio da senhoria, e depois do Secretário Geral afirmar que a senhoria nada tem que ver com a Juventude, visto ella ser composta pela mocidade metalúrgica, que pretende educar-se, resolveu-se satisfazer a petição.

Tratou ainda da nomeação dos novos corpos administrativos e Conselho Técnico para o próximo anno, resolvendo efectuar a eleição no próximo dia 12, pelas 19 horas. Nomeou o Secretário Geral para representar o Sindicato na sessão solene da Escola de Estudos Sociais da Giestra e tratar do fecho de contas do anno corrente, e, por último, resolveu exarar na acta um voto de profundo pesar pela morte do camarada Salvador Alves Carneiro, operário metalúrgico da indústria.

**Sindicato Unico da Construção Civil de Sintra.**—Reúne hoje, pelas 20 horas.

**Descarregadores de Mar e Terra de Vila Franca de Xira.**—Reuniram na Associação dos Rurais as três associações de descarregadores de mar e terra do concelho para estudarem quaes as zonas correspondentes a cada associação, a fim de não haver, de futuro, invasão de atribuições de serviço.

Não foi possível conseguir-se um entendimento, por divergência da Associação daqui, o que se procurará realizar numa proxima futura reunião.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS